

Na cidade da Beira

Brigadistas melhoram aspecto do cemitério

24/110
N. 84

● **Iniciativa é da Cruz Vermelha e vai prosseguir**

Mais de 300 pessoas estiveram envolvidas, dias atrás, na capital de Sofala, numa jornada de limpeza e capinagem no cemitério da Cerâmica, arredores da cidade. Aquela jornada voluntária, com duração de cerca de hora e meia e que ocorreu pela primeira vez na cidade da Beira, foi da iniciativa da Delegação da Cruz Vermelha de Moçambique, em Sofala. Ela contou com o apoio de algumas empresas sediadas nesta capital provincial, sobretudo, em meios de transporte.

De igual modo, a jornada de limpeza visava apoiar os trabalhadores do Conselho Executivo da Cidade da Beira, face às dificuldades com instrumentos de limpeza de que esta instituição governamental diz carecer, nos últimos anos, especialmente «carros de lixo».

Eduardo Rafael, presidente da Cruz Vermelha de Moçambique, em Sofala, agradeceu a todos quantos naquela manhã ocorreram àquele local, respondendo ao apelo da CVM, para os trabalhos de limpeza e arranjos das campas.

Ele disse, na ocasião, que a prontidão demonstrada por aqueles participantes leva a que a Delegação deste organismo humanitário pense desenvolver, no futuro, acções idênticas, noutros locais da urbe, com vista a dar-lhe um ar mais limpo, condizente com o seu estatuto de segunda cidade do País.

Entretanto, ele referiu:

— O cemitério pertence a todos nós e não ao Conselho Executivo. Sendo o local onde existem alguns dos nossos parentes falecidos e onde um dia será a nossa morada, temos que o manter limpo.

UM GESTO

QUE ME ENCHEU DE ALEGRIA

A Reportagem da nossa Delegação da Beira também marcou a sua presença tendo, na altura da jornada, estabelecido alguns contactos com os participantes, que nos falaram sobre a importância de que se revestiu a jornada.

Carlota Manjala Gustavo, natural de Inhambane, residente no bairro de Alto da Manga, foi um dos primeiros elementos abordados a este respeito. Ela disse que a sua participação deu-se pelo facto de ter escutado, pela Rádio Moçambique, Delegação da Beira, o apelo da CVM, em Sofala. Ciente do respeito espiritual de que se reveste o local para qualquer residente nesta cidade e nesta província, tentei mobilizar as minhas vizinhas a fim de elas se integrarem no grupo, mas... fui sozinha. Mas não fiquei triste. Há gestos que gostamos de guardar connosco e este deu-me muita alegria!

Carlota frisou, na altura, que o trabalho deverá continuar em outras

áreas, tendo, em seguida, agradecido à estrutura responsável pela promoção daquela jornada.

— Os meus sogros foram enterrados aqui, e não vim fazer só limpeza das suas campas, mas sobretudo para responder a este apelo que, pela pri-

meira vez, se realiza na nossa cidade — disse, a terminar.

— Se este trabalho tivesse iniciado logo quando da inauguração do cemitério, penso eu que o lugar sagrado dos mortos não seria este mar de capim — palavras de Matias Filipe, natural de Caia, trabalhador da empresa CETA, residente no Alto da Manga.

Ele sublinhou também que se encontrava naquele local a representar a «Comunidade São João», da Igreja Evangelista.

Este cidadão considerou fraca a participação dos residentes da cidade na jornada, afirmando que tal deveu-se ao facto de a mobilização ter sido feita à última hora.